

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.012

A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DA CRIANÇA

Joice Fernanda Pinheiro¹

Taynara Silva de Oliveira²

Loidiane Alves Silva³

Andrea Carla Bastos Pereira⁴

RESUMO

O ambiente familiar é o primeiro local de aprendizagem das crianças, por meio das interações sociais e experiências educacionais. É sobre a influência da família que as atitudes das crianças vão sendo formadas. Desde os primórdios a vida em grupo é intrínseca à condição do homem, nessa perspectiva essas agregações sociais deram origem a família. Ressalta-se que a família se manifesta de modos diferentes, a sua estrutura se dá de acordo com as convenções culturais dos grupos sociais aos quais pertencem. O objetivo deste estudo foi analisar como a superproteção familiar pode gerar problemas com-

- 1 Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Maranhão /UFMA (2020). Psicopedagoga Clínica e Institucional - IESF, joyce.fernanda@ufma.br;
- 2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2017). Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano-(IESF), tata.oliveira.18.07@gmail.com;
- 3 Psicopedagoga Clínica e Institucional - IESF, loidiane92@hotmail.com;
- 4 Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Supervisora Pedagógica do Centro de Educação Especial Helena Antipoff/ (SEDUC- MA), Especialista em Educação da Superintendência da Área da Educação Especial (SAEE/ SEMED- SÃO Luís), andreabast@email.com;

portamentais no desenvolvimento afetivo e social de uma criança, afetando diretamente sua aprendizagem. O estudo foi realizado por meio de sete sessões entre janeiro e março de 2020, cada uma com duração de 40 minutos. As sessões incluíram entrevistas, EOCA, provas pedagógicas, operatórias, técnicas projetivas e anamnese. Os instrumentos utilizados foram: EOCA; Provas operatórias: Seriação de Palitos; Provas projetivas: Quatro momentos do dia; Planta da minha casa; Família Educativa; Par educativo; Provas pedagógicas: Números e quantidades, Alinhavo; Interpretação de texto “A cigarra e a formiga”; Tracejado; Sucessor e Antecessor; Anamnese. O estudo concluiu que a superproteção materna exime a criança de qualquer responsabilidade, modificando questões comportamentais e causando prejuízo na aprendizagem. A falta de limites impostos pela família permite que a criança desenvolva um comportamento impositivo, afetando negativamente seu desenvolvimento social e educacional.

Palavras-chave: Família educativa, Aprendizagem, Superproteção Familiar.

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar é o primeiro local de aprendizagem das crianças, por meio das interações sociais e experiências educacionais. É sobre a influência da família que as atitudes das crianças vão sendo formadas (Viera *et.al*, 2020).

Desde os primórdios a vida em grupo é intrínseca à condição do homem, nessa perspectiva essas agregações sociais deram origem a família. Ressalta-se que a família se manifesta de modos diferentes, a sua estrutura se dá de acordo com as convenções culturais dos grupos sociais aos quais pertencem. Nesse sentido, as famílias por mais distintas que possam ser, constituem-se como célula mãe de toda sociedade (Costa *et al.*,2018).

Nesse sentido, a família está diretamente ligada às atitudes comportamentais da criança, pois os pais exercem influência sobre seus filhos ainda que inconscientemente, a sua maneira de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo e isso influencia no desenvolvimento da criança. Essas influências não se restringem apenas aos modelos comportamentais, mas também no próprio desenvolvimento moral da criança. Questões como crenças, valores, modo de tratamento, tem conflitos importantes para o desenvolvimento de suas habilidades sociais. Portanto, famílias com comportamento de superproteção, podem formar crianças inibidas e até dependentes (Viera *et.al*, 2020).

O estabelecimento de limites é, nos dias de hoje, uma das mais inquietantes questões discutidas por profissionais da área da educação e do desenvolvimento infantil. La Taille (1999) observa que, com frequência, limite é um termo associado à obediência, ao respeito, à retidão moral e à cidadania. Para ele, a palavra sugere, de um lado, fronteira, delimitação entre territórios e, de outro, a possibilidade de transpor e ir além.

Nesse sentido o objetivo deste estudo foi analisar como a superproteção familiar, pode gerar problemas comportamentais no desenvolvimento afetivo social de uma criança, afetando diretamente sua aprendizagem.

Para tanto, foram realizadas sete sessões dentre as quais foram realizadas entrevistas, EOCA, provas pedagógicas, operatórias, técnicas projetivas e anamnese.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo, deu-se por meio de 07 sessões entre, janeiro a março de 2020, em que cada sessão tinha duração de 40 minutos, em ambiente apropriado com enfoque clínico na queixa inicial da criança de 07 anos do segundo ano fundamental. Os instrumentos utilizados foram: EOCA; Provas operatórias: Sieriação de Palitos; Provas projetivas: Quatro momentos do dia; Planta da minha casa; Família Educativa; Par educativo; Provas pedagógicas: Números e quantidades, Alinhavo; Interpretação de texto “A cigarra e a formiga”; Tracejado; Sucessor e Antecessor; Anamnese.

Por meio da aplicação das provas operatórias, é possível identificar o nível cognitivo, e se a criança está em defasagem, se existe um obstáculo epistêmico ou não. As técnicas projetivas visam investigar os vínculos escolar, familiar e consigo mesmo; por meio do desenho ou relato é possível avaliar capacidade de pensamento, de organização e emoção (Sampaio, 2014). As provas pedagógicas permitem saber informações importantes sobre o nível pedagógico, bem como leitura, interpretação, conhecimento numérico etc. (Morais, 2010).

A avaliação psicopedagógica é importante pois constitui-se de um processo compartilhado que viabiliza a coleta de informações relevantes sobre determinados elementos que fazem parte dos processos de ensino e de aprendizagem, buscando identificar as necessidades específicas dos alunos tanto em questões educacionais, pessoais e sociais. E assim, buscar fundamentação das decisões sobre a proposta curricular, o suporte necessário para avançar, o desenvolvimento das capacidades e desenvolvimento da instituição (Coll; Marchesi; Palacios, 2007)

A INFLUÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO, COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O estudo do comportamento humano ganhou força no campo científico, por isso muitos filósofos mostraram interesse em estudar essa área, principalmente por ser uma área tão relevante no contexto social. Esse estudo busca compreender as mais variadas reações humanas diante de alguma situação, como ciência que estuda essa área, temos a Psicologia pois, segundo Pedroza (2006) “estuda o ser humano concreto em todas as suas expressões como comportamento e sentimentos construídos a partir das relações sociais, das vivências individuais e da constituição biológica”. Ora, visto que o ser humano é entendido com um ser integral, o mesmo deve ser estudado dentro da sua integralidade.

Vários autores ganharam destaque por focar seus estudos no comportamento humano, entre eles podemos citar o autor que ficou considerado como o pai do comportamentalismo, John Broadas Watson, por acreditar que toda aprendizagem resultava dos hábitos e que o meio ambiente em que o indivíduo habita influencia e determina o comportamento humano. B. F. Skinner, também ganhou destaque por contribuir com a ideia de que o ser humano aprende do seu meio e que mudanças nesse ambiente modificam também as deduções do comportamento.

Visando esses estudos, percebemos que o entendimento do comportamento humano na perspectiva da aprendizagem é de fundamental importância para o contexto educacional, uma vez que colabora com a transformação do ser humano em um ser de interação com o meio em que vive de forma colaborativa e participativa.

A aprendizagem é um processo fundamental para a vida, pois a partir da aprendizagem o indivíduo desenvolve comportamentos que lhes permitem viver, segundo os estudos do comportamento compreendemos que o ambiente provoca modificações progressivas na conduta, conforme a existência de inúmeros fatores dinâmicos, que favorecem ou não o processo educativo do indivíduo.

Skinner entende o comportamento como:

“o movimento de um organismo ou de suas partes num marco referencial proporcionado pelo próprio organismo ou por vários objetos externos ou campos de força”. Skinner, (apud POZO,2005, p.40).

Logo o ambiente em que o indivíduo se encontra em muito favorece a produção do conhecimento, a aprendizagem e o comportamento, já que esse mesmo ambiente é capaz de amadurecer a interação do ser humano como ser social. Estudar o comportamento humano é algo complexo, uma vez que tal comportamento é mutável e pode até mesmo ser modelado, isto ocorre de acordo com fatores tanto hereditários, quanto externos ou seja o contato com o ambiente.

O processo de aprendizagem da criança sofre interferências de fatores intelectuais, psicomotores, físicos e sociais, de modo que a aprendizagem acaba provocando mudanças comportamentais, ampliando seu potencial cognitivo, para tanto faz-se necessário que perceba a relação entre o aprendizado e a sua vida (José; Coelho, 2010).

A família tem papel fundamental no processo de aprendizagem da criança, pois ela tem a responsabilidade de acompanhar esse processo. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no art. 226 parágrafo 4º entende como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes e acrescenta ainda no artigo 227 que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (EC no 65/2010) (Brasil, 1988).

Nessa perspectiva a família além de basilar para o desenvolvimento da criança, tem deveres que estão relacionados ao cuidado e a educação

da mesma para que se desenvolva e aprenda a conviver em uma sociedade de direitos e deveres.

A educação dada pela família fornece “solo” a partir do qual o indivíduo pode agir até para, em última instancia, rebelar-se contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. [...], portanto a família constitui local privilegiado para o desenvolvimento humano (Aranha, 2006, p. 96)

Para tanto, faz-se necessário que a exista um ambiente familiar saudável, afetivo, que disponha de direitos e deveres para que desde cedo a criança tenha consciência de que há responsabilidades a serem cumpridas. Pois quando a criança cresce em um ambiente desestruturado, poderá desencadear consequências no desenvolvimento psíquico e social dela, uma vez que, os problemas familiares refletem diretamente no desenvolvimento. Visto que “por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (Maldonado, 1977, p.11).

Sem dúvida nenhuma, se, desde a infância, a relação com os filhos foi de extrema permissividade, na juventude qualquer tipo de oposição será recebido muito mal. Não significa que não seja possível reverter o quadro, mas não aconteceria, jamais sem conflitos [...] a criança é hedonista por natureza, isto é, ela busca espontaneamente aquilo que lhe dá prazer, satisfazer seus desejos, curiosidades, necessidades [...] dificilmente ela pensará por si só no outro, porque ela não tem essa capacidade (empatia)(Idem, p. 64). (Zagury,2003, p. 27).

A criança precisa ser educada sem reproduções, para aprender que seres humanos são distintos entre si em todos os aspectos, e que, apesar disso, a vida em sociedade é ótima quando se convive lidando bem com as heterogeneidades, adversidades e diferenças. Sendo assim, este é um objetivo da boa educação alcançado pela autoestipulação precoce e continuada, porque os pais, bem norteados, abraçam condutas autênticas com os filhos, que é o embasamento da excelente educação

A importância do conceito familiar modificou muito nos últimos anos, não há mais um modelo padronizado de família, e sim uma variedade de modelo familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento. Independente dessa mudança a família continua sendo o principal ambiente de aprendizado das crianças, é por meio dela que acontece as primeiras relações sociais e experiências educativas.

De acordo com Braghirolli (2002), as atitudes são aprendidas desde muito cedo na infância sob controle da família. A família está diretamente ligada ao caráter comportamental da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é irrefletida, pois não tem consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho. A autoridade que a família exerce sobre as crianças não se restringe apenas a lhe proporcionar exemplos de comportamento, mas também no desenvolvimento moral da criança. O estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais.

As famílias superprotetoras tendem a formar crianças inibidas, subordinadas com baixa autoestima, inseguras, tímidas ou elevadas. Já famílias que estimulam seus filhos nas suas atividades, que compreendem e os encorajam para prosseguir tendem a formar crianças mais fortes e confiantes para superarem suas dificuldades, sejam elas educacionais, emocionais, sociais e psicológicas.

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiam o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima.”
(Coria-Sabini, 1998, p. 65)

A carência da participação familiar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Sem a família não há como promover uma boa educação a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta somente a escola se preocupar com a aprendizagem, e os pais não se preocuparem.

Segundo as autoras Rocha e Machado (2002) o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, regra geral, sente que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. Percebe-se diante dessa conjunção que a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e social.

[...] é no espaço da educação que nos dispomos a agir [...] A forma pela qual vivemos em nossa casa vai influenciar, inegavelmente nossos filhos [...] John Dewey, Maria Montessori, Jean Piaget, Vygotsky consideram o poder do meio como auxiliando ou comprometendo o desenvolvimento do indivíduo [...] A herança genética e a personalidade são fatores determinantes no comportamento, mas a ação do meio pesa alterando a relação de forças. Se família estiver alicerçada em alguns princípios educacionais e os pais imbuídos da importância da transmissão de valores aos filhos, um mínimo de segurança e de clareza de objetivos, seus filhos se espelharão em seus exemplos, atitudes e forma de encarar a vida (Zagury, 2003, p. 181-184).

Nesse sentido faz-se necessário que o professor conheça a realidade familiar a qual o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá compreender o porquê das dificuldades demonstradas no processo ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação psicopedagógica realizada possibilitou compreender de forma integrada as dimensões cognitivas, afetivas e pedagógicas que atravessam o processo de aprendizagem da criança investigada. Os resultados não apontaram limitações intelectuais estruturais, mas sim a presença de fatores emocionais, comportamentais e contextuais que interferem diretamente no desempenho escolar. Conforme destaca Weiss (2001), a aprendizagem precisa respeitar o ritmo de construção da criança, sob pena de se tornar um processo de sobrecarga e resistência. Esse aspecto foi evidenciado na recusa constante às atividades de leitura e escrita, mais associada a mecanismos de defesa do que a ausência de habilidades cognitivas.

DIMENSÃO AFETIVA

- Conduta defensiva (resistência a algumas tarefas)
- Conduta reativa (ansiedade pra terminar)
- Assertiva

DIMENSÃO COGNITIVA

- Organização (Guardou materiais separadamente)
- Antecipação
- Criatividade

ASPECTOS GERAIS OBSERVADOS

- Dificuldade de concentração
- Criatividade
- Mecanismos defensivos (FUGA)
- Antecipação

O paciente apresentava uma criatividade seletiva, utilizando argumentos convincentes para alcançar aquilo que desejava. Ao realizar atividades, demonstrava inquietude e, por meio da antecipação, terminava as tarefas de qualquer maneira para poder passar a outra atividade de seu interesse. Percebeu-se que era uma criança desorganizada, sem zelo pelos seus pertences. As dimensões cognitivas destacadas na observação das atividades aplicadas foram: criatividade, facilidade em compreender os estímulos propostos e antecipação, apresentando dificuldade para obedecer a comandos e esperar o término de uma tarefa antes de iniciar outra.

No campo pedagógico, verificou-se que a criança reconhece números, letras e apresenta boa compreensão oral, especialmente em atividades mediadas pela narrativa e pelo diálogo. No entanto, demonstrou forte resistência à escrita e à leitura autônoma, o que indica, segundo Cagliari (1985, apud Stampa, 2009), uma dificuldade não apenas técnica, mas de atribuição de sentido ao ato de ler e escrever. Tal comportamento revela a presença de defesas psicológicas que buscam evitar frustrações e manter o controle da situação, fenômeno já assinalado por Visca (2013) ao discutir os vínculos estabelecidos entre o sujeito aprendiz e o conhecimento.

Do ponto de vista afetivo-social, a criança mostrou-se comunicativa, alegre e capaz de adaptação a diferentes ambientes. Todavia, evidenciou condutas assertivas e reativas, impondo suas vontades e utilizando alterações no tom de voz como forma de controle das interações. Esse padrão comportamental encontra sustentação em uma dinâmica familiar marcada por permissividade e superproteção materna, fatores que reforçam a ausência de limites. As provas projetivas confirmaram esse cenário ao revelar vínculos frágeis de aprendizagem e tensões nas relações familiares. De acordo com Wallon (2008), o desenvolvimento afetivo e cognitivo é indissociável, de modo que fragilidades nas relações familiares tendem a repercutir diretamente na construção da autonomia intelectual da criança.

A análise global dos dados permite afirmar que as dificuldades de aprendizagem observadas são multifatoriais, não decorrentes de déficits cognitivos, mas da associação entre resistência afetiva, ausência de

disciplina e dinâmica familiar permissiva. Nesse sentido, a experiência evidencia a importância da avaliação psicopedagógica como instrumento de articulação entre o desempenho cognitivo, a trajetória escolar e as condições afetivo-sociais do sujeito. Como afirma Visca (2013), compreender os vínculos de aprendizagem é condição necessária para que se possa planejar intervenções adequadas.

Foi possível constatar que a criança atendida era muito impositiva, esperava ter sempre suas necessidades atendidas em primeiro lugar e demonstrava isso com facilidade. Utilizava-se de artimanhas como zangar-se, falar em tom mais alto que o de costume ou negar-se a fazer algo para alcançar o que desejava. A mãe caracterizava tal forma de agir como um perfil forte de liderança, porém, o que se percebeu foi uma falta de imposição de limites por parte dos responsáveis, que permitiam que a criança se posicionasse de maneira a tomar a frente e decidir sobre o que queria ou não.

Dessa forma, tornou-se imprescindível que o encaminhamento contemplasse tanto o reforço escolar, voltado ao processo de alfabetização, quanto o acompanhamento psicopedagógico e psicológico, com vistas ao estabelecimento de rotinas claras, definição de responsabilidades e fortalecimento de vínculos positivos de aprendizagem. A experiência relatada reforça a concepção de que as dificuldades escolares não devem ser compreendidas de forma reducionista, mas como expressão de uma rede de fatores afetivos, cognitivos e sociais que precisam ser abordados em sua complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou estudar e analisar como a superproteção familiar, pode gerar problemas comportamentais no desenvolvimento afetivo social de uma criança, afetando diretamente sua aprendizagem, com o estudo podemos observar que a família exerce um papel de extrema importância no desenvolvimento de uma criança e dentro desse papel

cabe aos responsáveis tanto assegurar seus direitos quanto seus deveres, quando algum desses é negligenciado as consequências são percebidas no desenvolvimento da criança.

Por meio de um estudo de caso realizado notou-se que como a família está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento da criança, e como esta pode influenciar de forma negativa esse desenvolvimento. Nessa perspectiva, no caso estudado vimos que a negligência dos deveres é percebida na criança principalmente em sua área comportamental, a superproteção materna eximindo a criança de qualquer responsabilidade modificou na criança questões comportamentais e causou-lhe prejuízo na aprendizagem, além dessas áreas, tal situação causa impacto em todas os âmbitos da vivência familiar. Mostrando-nos que até mesmo nos cuidados e na sua forma de proteger, a família deve impor limites, permitindo que o próprio indivíduo possa amadurecer e desenvolver-se segundo suas próprias capacidades.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição São Paulo, Moderna, 2006.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1985.

COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. Et al. **A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 1, pp. 35-50, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem** 13ª Edição, São Paulo, Ática, 2010.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo, Saraiva 1997.

MATO GROSSO. **Escola ciclada de Mato Grosso**: novos tempos e espaços para ensinar. Cuiabá: Seduc, 2000.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Relações pessoais:** abordagem psicológica, Universidade de Brasília, Centro de educação a Distância, Brasília, 2006.

POZO, Juan Ignacio, Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo. **Artmed**, Porto Alegre, 2005.

ROCHA, S.C; MACHADO R.C. **Artigo relação família escola.** Belém ,Pará , p.18 , 2002.

STAMPA, Isabel Cristina Michelan de Azevedo. Psicopedagogia: uma visão diagnóstica. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2009.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita:** uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TIETE;CASTANHA. **Educação integral:** significações por alunos de ensino fundamental pelo par educativo. Rev. psicopedag.vol.33no.100São Paulo, 2016.

VIEIRA, Madalena Rodrigues ; FERREIRA, Maria Bom Despacho; LIMA, Marilene Antonia de ; ALMEID, Miguelina Maria Santana de. **Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.mt.gov.br/web/seduc/-/influencia-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizag-1>. Acesso em: 16. Jul. 2020.

VIGOTSKI, Lev S.; WALLON, Henri; PIAGET, Jean. **Psicologia e educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica Epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: teoria, técnica e clínica.** 3. ed. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua interpretação.** Compiladora: Susana Rozenmacher. 4ª ed. Buenos Aires: Visca & Visca, 2013

VISCA, Jorge. **Técnicas proyectivas psicopedagógicas y pautas gráficas para su interpretación.** Buenos Aires: Visca & Visca Editores; 2010

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.